

HISTÓRIA

COM

**RODRIGO
BIONE**

O Papa Paulo III (em latim: Paulus III, em Canino, 29 de fevereiro de 1500

Roma, 10 de novembro de 1549), nascido Alessandro Farnese, foi chefe

Igreja Católica e governante dos Estados papais de 13 de outubro de

1549 a morte em 1549. Ele chegou ao trono papal em uma época

sa e em 1549, ele se esforçou para fortalecer a Igreja Católica

Reforma e o Concílio de Trento, o Concílio-Refo

Relatório de 1549, a c

em 1549, ele

chegou a

como o

for

família, imito

Paulo

ele que

em 1468

Farnese era o filho

(1435-1485) e sua

que também

prosperou

papado

mais

A

**PRIMEIRA REPÚBLICA:
REVOLTAS E MOVIMENTOS**
EXERCÍCIOS



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE


Exercícios

1. (ENEM DIGITAL 2020) O tenentismo veio preencher um espaço: o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzirem o processo revolucionário brasileiro que começava a sacudir as já caducas instituições políticas da República Velha. Os “tenentes” substituíram os inexistentes partidos políticos de oposição aos governos de Epitácio Pessoa e de Artur Bernardes.

PRESTES, A. L. *Uma epopeia brasileira: a Coluna Prestes*. São Paulo: Moderna, 1995 (adaptado).

Um dos objetivos do movimento político abordado no texto era

- unificar as Forças Armadas pelo comando do Exército nacional.
- combater a corrupção eleitoral perpetrada pelas oligarquias regionais.
- restaurar a segurança das fronteiras negligenciadas pelo governo central.
- organizar as frentes camponesas envolvidas na luta pela reforma agrária.
- pacificar os movimentos operários radicalizados pelo anarco-sindicalismo.

2. (ENEM PPL 2022)



O Malho, n. 247, 8 jun. 1907. Disponível em: <http://atlas.fgv.br>. Acesso em: 14 abr. 2015 (adaptado).

A charge, publicada em 1907, concorda com a ação do Estado ao considerar, preconceituosamente, determinada ocupação do espaço urbano como um

- risco à saúde e à moral pública.
- foco de instabilidade e agitação política.
- perigo à segurança e à unidade nacional.
- abrigo de escravos e condenados foragidos.
- reduto de intolerância e perseguição religiosa.

3. (ENEM DIGITAL 2020) Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante – embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma

- agitação incentivada pelos médicos.
- atitude de resistência dos populares.
- estratégia elaborada pelos operários.
- tática de sobrevivência dos imigrantes.
- ação de insurgência dos comerciantes.

4. (ENEM 2018) Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: *A revolta dos marinheiros – uma saga negra*. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

5. (ENEM PPL) Na primeira década do século XX, reformar a cidade do Rio de Janeiro passou a ser o sinal mais evidente da modernização que se desejava promover no Brasil. O ponto culminante do esforço de modernização se deu na gestão do prefeito Pereira Passos, entre 1902 e 1906. “O Rio civilizava-se” era frase célebre à época e condensava o esforço para iluminar as vielas escuras e esburacadas, controlar as epidemias, destruir os cortiços e remover as camadas populares do centro da cidade.

OLIVEIRA, L. L. *Sinais de modernidade na Era Vargas: vida literária, cinema e rádio*. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org.). *O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O processo de modernização mencionado no texto trazia um paradoxo que se expressava no(a)

- substituição de vielas por amplas avenidas.
- impossibilidade de se combaterem as doenças tropicais.
- ideal de civilização acompanhado de marginalização.
- sobreposição de padrões arquitetônicos incompatíveis.
- projeto de cidade incompatível com a rugosidade do relevo.

6. (UFPR 2023) Considere a seguir o excerto do texto sobre o Movimento Tenentista:

O Tenentismo foi um catalisador do descontentamento de importantes setores da sociedade brasileira durante a década de 1920.

(FAGUNDES, Pedro Ernesto. Movimento tenentista: um debate historiográfico. Revista Espaço Acadêmico, n. 108, p. 133, maio 2020.)

Conforme os conhecimentos sobre o movimento tenentista nos anos 1920 e 1930 no Brasil, três fatores de descontentamento que suscitaram a reação do tenentismo na esfera pública são:

- a dominação da política nacional por aristocracias nobiliárquicas, o federalismo e as ações dos cangaceiros.
- a dominação da política nacional por elites industriais, o patrimonialismo e as milícias paramilitares.
- a dominação da política nacional por cúpulas militares, o gerencialismo e as perseguições comunistas.
- a dominação da política nacional por oligarquias rurais, o coronelismo e as fraudes eleitorais.
- a dominação da política nacional por autocracias urbanas, o corporativismo e as revoltas trabalhistas.

7. (UNICAMP 2023) Na Greve de 1917 em São Paulo, os conflitos propagaram-se a partir do Cotonifício* Crespi, com cerca de 2 mil trabalhadores; em pouco tempo, congregaram 50 mil pessoas numa cidade de 400 mil habitantes. Entre sociedades de classes, as quais eram combativas, políticas e de identidade étnica, havia sido organizado em março daquele ano, pouco antes da eclosão da greve, o Comitê Popular de Agitação contra a exploração das crianças. Por meio de enquetes, reuniões e palestras, o Comitê procurava revelar as relações de trabalho a que os menores estavam sujeitos: jornadas extenuantes e graves acidentes. Nas notícias de jornais, era comum encontrar casos como o de José, de 12 anos, que teve o braço esmagado por uma máquina amassadeira da fábrica de biscoitos “A Fidelidade”, e Henrique Guido, de 8 anos, que teve os dedos decepados numa oficina da Barra Funda.

(Adaptado de FRACCARO, Glaucia. Mulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 37, n. 76, p. 76-77, 2017.)

***Cotonifício:** algodão.

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a história do trabalho no Brasil, é correto afirmar que

a) as mobilizações da greve de 1917 tinham por objetivo implementar a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), base legal da igualdade salarial entre homens, mulheres e crianças, reconhecida nos anos de 1990.

b) em resposta à greve de 1917, o presidente Venceslau Brás instituiu, no ano seguinte, para a indústria brasileira, a igualdade de salário entre homens e mulheres e torna ilegal o trabalho infantil no setor têxtil de todo o país.

c) a greve de 1917 foi impulsionada, entre outros fatores, pelos baixos salários (não obstante o cenário de alta inflação), multas contra os trabalhadores, acidentes, jornadas extenuantes, e falta de regulamentação do trabalho de menores.

d) na época da greve de 1917, o trabalho das crianças nas fábricas era considerado ilegal; o trabalho infantil foi regulamentado posteriormente por Getúlio Vargas por meio das leis trabalhistas.

8. (PUCRJ 2023) A varíola, que matou muitas pessoas durante 3 mil anos, foi a primeira doença infectocontagiosa erradicada pela vacinação. Ainda assim, mesmo embasadas por inúmeros estudos e experiências científicas, as vacinas continuam a provocar reações diversas, do ponto de vista sanitário, das ideias e das atitudes. É assim na pandemia da Covid-19 e foi assim também no Rio de Janeiro de 1904, quando uma revolta popular explodiu por causa da Lei da Vacinação Obrigatória.

Sobre esse episódio, é correto afirmar que

a) o projeto de modernização da capital se realizou por via de uma reforma urbana, abrindo avenidas e derrubando cortiços, e por uma reforma sanitária, a fim de diminuir a grande mortalidade que atingia a população e os estrangeiros.

b) a Revolta da Vacina foi na verdade consequência das inúmeras mortes causadas pela aplicação indiscriminada da vacina contra a febre amarela, visto que não havia fundamentação científica para sua utilização.

c) apenas as mulheres e as crianças foram vacinadas, pois não havia vacina para todos, gerando grande revolta popular, liderada pelos chefes de família que desejavam ter o direito à vacina igualado ao de suas esposas e filhos.

d) a Revolta da Vacina se deu em função de uma promessa de vacinação universal não cumprida pelo governo federal; por isso, a população foi às ruas e entrou em confronto com a polícia, reivindicando o direito à vacina.

e) a Lei da Vacinação Obrigatória contrariava todas as experiências científicas da época, pois ficara provado que a inoculação do vírus no corpo humano aumentava as chances de morte por febre amarela.

9. (FATEC 2022) Em 1904, as autoridades propuseram uma política de saúde pública para a cidade do Rio de Janeiro. Esta política gerou uma grande revolta popular.

Tanto a atuação do diretor de saúde pública quanto sua política foram satirizadas pelos jornais da época, que publicaram charges como a da figura.



<https://tinyurl.com/ulwjbyjs> Acesso em: 23.04.2022.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o contexto histórico a que a charge faz referência.

- O aumento no número de moradores de rua provocou epidemias de leptospirose, hanseníase e dengue, e levou o governo de Oswaldo de Andrade a deportar essas pessoas para os morros cariocas.
- A Lei do Esgoto, criada por Oswaldo Aranha, sob pressão dos administradores da Companhia City de Urbanização, deslocou famílias pobres para bairros sem acesso a sistemas de tratamento de resíduos.
- A população do Rio de Janeiro reagiu à política sanitária de Oswaldo Cruz, que incluía a vacinação forçada, iniciando a Revolta da Vacina, que deixou 30 mortos e centenas de pessoas feridas, presas e deportadas.
- O presidente Getúlio Vargas alterou as leis sanitárias e permitiu o escoamento de grandes volumes de esgoto da capital federal, Rio de Janeiro, em direção ao interior de São Paulo, o que prejudicou a população rural.
- O envio forçado de pessoas doentes para colônias de leproso na Amazônia brasileira provocou uma onda de protestos contra o presidente Arthur Bernardes, reprimidos com violência pela força policial do Rio de Janeiro.

10. (UEMA 2021) A charge, a seguir, ironiza o médico Oswaldo Cruz e seu exército de mata-mosquitos, codinome dado aos funcionários da saúde, em confronto com os manifestantes populares na época da Revolta da Vacina.



Jornal O Malho, 29/10/1904

A Revolta da Vacina ocorreu no Rio de Janeiro em 1904. Seu estopim foi a campanha de vacinação em massa da população, efetivada pelo governo federal, após a lei que estipulou a vacina obrigatória contra a varíola.

Essa insurreição urbana tem causas mais profundas, entre as quais podem ser destacadas

- as medidas de metropolização, com aumento da oferta de conjuntos habitacionais populares no centro da cidade.
- as reformas urbanas, com demolição das habitações populares e o deslocamento das pessoas para os morros às margens da cidade.
- as medidas higienistas excludentes, com reformas nas periferias, forçando a ocupação do centro da cidade.
- as reformas sanitárias, com deterioração das condições de vida dos camponeses que habitavam a periferia da cidade.
- as políticas imigratórias, com ocupação das áreas nobres da cidade, empurrando a classe média para a periferia.

11. (UEMA 2021)



centrosabia.org.br

A Guerra de Canudos foi um conflito que envolveu milhares de sertanejos pobres e o exército republicano brasileiro, no nordeste da Bahia, entre 1896 e 1897. A comunidade do arraial de Bello Monte, liderada por Antônio Conselheiro (retratado, em primeiro plano, na imagem), representou uma nova experiência social no sertão nordestino.

Considerando a organização social de Canudos, pode-se afirmar que essa era uma sociedade

- mercantilista, de exploração do trabalho não assalariado, com predomínio da religião na administração local.
- comunitária, de trabalho cooperativo, baseado no mutirão, com um modelo de governança de autogestão.
- capitalista, baseada na propriedade privada, de trabalho assalariado, de governo central nos moldes do coronelismo.
- socialista, de rígida estratificação social, com o governo dos anciãos, baseado na religiosidade católica.
- de propriedade privada, baseada no trabalho coletivista dos camponeses, de governo teocrático.

12. (MACKENZIE 2020) *“A lei Adolfo Gordo era uma constante ameaça a todos, meio de intimidação e vingança, um cutelo suspenso na cabeça do irreverente ou inconformado. O fazendeiro ameaçava o colono. O industrial ameaçava o operário. Ou se submetiam a qualquer iniquidade, a aceitar condições vexatórias e prejudiciais, ou eram denunciados como elementos perigosos à tranquilidade pública. Para tal, não eram precisas provas: a informação policial era suficiente!”*

(DIAS, Everardo. *História das Lutas Sociais no Brasil*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1977; p.56)

Sobre a lei citada no trecho acima e seu contexto histórico, é correto afirmar que

- a) tinha como objetivo inibir a ação reivindicativa de imigrantes estrangeiros que chegaram ao Brasil durante o início do século XX, em especial os anarcossindicalistas, responsáveis por inúmeras greves durante a Primeira República.
- b) recaiu principalmente sobre os imigrantes que estavam alocados nas fazendas de café e tinha como objetivo principal evitar revoltas de cunho marxista que pudessem desestruturar a produção cafeeira do oeste paulista.
- c) foi introduzida, após a insurreição comunista de 1935, diante da grande quantidade de estrangeiros que participaram desse movimento. Ficou conhecida como Lei de Expulsão de Estrangeiros e foi usada durante todo o governo Vargas.
- d) vigorou na Primeira República como forma de coibir levantes de caráter anarquista e socialista que eclodiam com muita frequência na zona rural paulista, em especial, nas fazendas de café onde havia maior exploração da mão de obra imigrante.
- e) pretendia evitar que a presença de imigrantes italianos influenciados pelas ideias bolcheviques perturbasse a ordem política e social brasileira. Foi responsável pela expulsão de muitos imigrantes durante a Era Vargas.

13. (UNIOESTE 2020) “Canudos de hoje é a terceira da história. A primeira, criada no século 18, foi destruída pelo Exército em 1897, no fim da guerra. A segunda surgiu por volta de 1910, construída sobre as ruínas da anterior. Os primeiros habitantes eram sobreviventes do conflito. Em 1950, com o início das obras da barragem que inundaria o local, os moradores começaram a sair, formando um novo vilarejo a uma distância de cerca de 20 quilômetros. A segunda Canudos desapareceu sob as águas do açude do Cocorobó, em 1969. O vilarejo tornou-se, em 1985, a terceira Canudos.”

ALMEIDA, M. V. “Destruída duas vezes, Canudos sobrevive em meio a escombros e miséria”. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 09 jun. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/06/destruida-duas-vezes-canudos-sobrevive-em-meio-a-escombros-e-miseria.shtml> Acesso em: 09 jun. 2019.

A cidade atual, com seus mais de 16 mil habitantes, apresenta graves problemas sociais. Por isso, permanecer em Canudos expõe a resistência e tensão frente às péssimas condições de vida que, para a grande maioria, não são meras adversidades momentâneas. Em relação à historicidade que envolve Canudos é **CORRETO afirmar**.

- a) Antônio Conselheiro conseguiu desviar a atenção da população, afastando-os das contestações sobre os altos impostos e se restringindo às crenças religiosas pacíficas.
- b) O predomínio de uma imagem messiânica do conflito ocorrido em Canudos no século XIX permitiu um grande desenvolvimento econômico na região, advindo tanto do turismo quanto das explorações arqueológicas do lugar.

- c) A tentativa de conservar modos de vida e garantir direitos se contrasta com a seca, fome, falta de perspectivas e renda na região. Por isso, hoje o povoado está abandonado.
- d) A construção da barragem fez parte de um conjunto de ações sugeridas como parte do combate à seca e desenvolvimento econômico do Nordeste. Portanto, sua presença na história de Canudos não prejudicou a memória do lugar, pois conservou grande parte da cidade antiga.
- e) O processo histórico que envolve a constituição da República, ao final do século XIX, indica contestações ao projeto de nação em curso, uma vez que muitos conflitos marcaram esse momento, apontando tensões e desigualdades fortemente reprimidas.

14. (UECE 2020) Sobre a Guerra de Canudos, a Guerra do Contestado e as Revoltas da Vacina e da Chibata, é correto afirmar que

- a) foram movimentos que pleiteavam a adoção do socialismo como sistema político e econômico, pondo fim ao poder de burgueses e latifundiários.
- b) foram eventos que mostraram como as revoltas sociais no campo e na cidade eram tratadas como casos de polícia durante a República Velha.
- c) foram movimentos organizados pelas elites agrárias para impedir que o governo republicano realizasse a divisão social da terra, o que daria origem ao seu poder.
- d) ocorreram devido à resistência da maior parte da população às transformações ocorridas no final do império, sobretudo o fim do sistema escravista.

15. (G1 - IFPE 2019)

TEXTO 1

D. João VI e muitos de seus partidários sonhavam em refazer o Brasil à imagem da Europa Central. Nova Friburgo, apesar de ter fracassado, contribuiu para que as elites imaginassem o Brasil como um ímã para imigrantes, que transformariam o país em termos raciais, econômicos e culturais.

LESSER, J. *A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*. Trad.: Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 49. Adaptado.

TEXTO 2

Que Paris seja aqui! Assim pensava o Prefeito Pereira Passos durante os quatro anos da sua gestão (1903-1906), uma época de Belle Époque na qual parecia que ele queria fazer do *Rio de Janeiro* uma *Paris Tropical*.

DELUIZ, Ney. Disponível em: <https://espacomorgenlicht.wordpress.com/2013/09/02/o-rio-que-queria-ser-paris>. Acesso em: 07 maio 2019 (adaptado).

Sobre a sociedade brasileira do século XIX e do início do século XX, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Os dois textos, ainda que relativos a momentos históricos distintos, denotam a persistência de uma busca

por referenciais europeus e brancos em nossa formação cultural.

b) A formação da identidade nacional brasileira é uma cópia do mundo europeu, como os dois textos assinalam e exemplificam.

c) Em todos os contextos históricos referidos, demonstra-se a importância de propor a mestiçagem de diversas contribuições culturais na formação do país.

d) No início dos séculos XIX e XX, o Brasil, na condição de Reino Unido, e o Brasil republicano, construíram modelos de civilização, integrando grupos sociais e raciais diversos.

e) Os dois momentos históricos descritos nos textos, o período joanino e o início da República, foram marcados pela paz social, prosperidade econômica e estabilidade política.

Gabarito:

15: [A]	12: [A]	9: [C]	6: [D]	3: [B]
14: [B]	11: [B]	8: [A]	5: [C]	2: [A]
13: [E]	10: [B]	7: [C]	4: [E]	1: [B]

Anotações

